AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALFREDO DA SILVA - SINTRA

Referencial

para os domínios do Ensino, da Aprendizagem e da Avaliação

Ano Letivo 2022 | 2023

REFERENCIAL PARA OS DOMÍNIOS DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DA AVALIAÇÃO

A. FUNDAMENTAÇÃO

B. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALFREDO DA SILVA, SINTRA

C. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: MODALIDADES E INSTRUMENTOS

1. Avaliação Formativa

1.1. *Feedback*

2. Avaliação Sumativa

2.1. Operacionalização da avaliação com fins classificatórios

3. Processos de recolha de informação

3.1. Rubricas

3.1.1. Rubricas para trabalho de grupo, apresentações orais, portefólio do aluno e *e*-portefólio do aluno

D. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

E. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E RETENÇÃO

F. BIBLIOGRAFIA

A. FUNDAMENTAÇÃO

A proposta de referencial de avaliação para o AEASS-Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, Sintra resulta do trabalho da equipa que frequentou a Ação de Formação sobre o Projeto MAIA-Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação, tendo, como fim último, o desenvolvimento do PASEO-Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das AE-Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, em articulação com os normativos em vigor, nomeadamente, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Decreto - Lei n.º 54/2018, a Portaria 223- A, de 3 de agosto, a Portaria 235-A de 23 de agosto e a Portaria 226-A, de 7 de agosto.

Constitui-se como um instrumento de reflexão e aprendizagem, visando o aprofundamento de aspetos relacionados com conceitos recorrentemente usados em contexto escolar, a implementação de novas práticas ou reformulação e aprofundamento de procedimentos e visa, essencialmente, uma progressiva mudança de paradigma no processo de avaliação.

B. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALFREDO DA SILVA, SINTRA

O Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva localiza-se no concelho de Sintra, freguesias de Rio de Mouro e União das Freguesias de Sintra, foi constituído no ano letivo 2004-2005 e caracteriza-se pela grande diversidade demográfica, social e cultural.

O nome do Agrupamento está associado à figura de Alfredo da Silva, fundador de uma das maiores empresas locais, a Tabaqueira, junto da qual se situa a escola sede.

Este Agrupamento é composto por nove estabelecimentos, um Jardim de Infância, uma Escola Básica do 1.º Ciclo, seis Escolas Básicas com Pré-escolar e 1.º Ciclo e uma Escola Básica e Secundária, sede do Agrupamento. No ano letivo 2022-2023, conta com 1.565 alunos.

O lema do Projeto Educativo para o triénio 2021-2024 é “Uma escola local num mundo global”. Para este período temporal, constituem-se como missão e visão estratégica do Agrupamento:

> «Prestar à comunidade um serviço público de qualidade, numa escola humanista e inclusiva, no sentido de desenvolver nas crianças e jovens competências e saberes orientados para a resolução dos novos desafios, facilitadores da construção de uma cidadania ativa, responsável, empreendedora e inovadora, preocupada com o bem-estar individual e coletivo da comunidade e do planeta. Afirma-se como uma organização dinâmica que incentiva o desenvolvimento do ser humano nas suas múltiplas dimensões, estimulando uma cidadania ativa e participativa.»

> «Assegurar a aprendizagem de todos os alunos e de cada um, permitindo que estes se assumam enquanto cidadãos ativos, empreendedores, responsáveis, preparados para construir o seu projeto de vida. Desenvolver a capacidade de resolução de problemas complexos, de integração do conhecimento emergente e a capacidade de comunicar de forma eficaz. Fomentar a participação dos alunos na construção do mundo e influenciar pessoas, cooperando e convivendo com respeito pela visão humanista da sociedade. Assegurar uma escola construtiva e aprendente, com clima de segurança e bem-estar. Integrar nos currículos questões como a segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação, criatividade, de construção de valores, de afetos, de aprendizagens e de cidadania.»

Este referencial de avaliação visa contribuir para a consecução das metas do Projeto Educativo.

C. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: MODALIDADES E INSTRUMENTOS

"Avaliar, aprender e ensinar são processos inseparáveis."
Domingos Fernandes

A avaliação, a aprendizagem e o ensino correspondem a um conjunto de processos pedagógicos fundamentais que devem ser valorizados e claramente compreendidos por todos os intervenientes nos sistemas educativos. Por outro lado, a avaliação, em qualquer nível de ensino, não pode nem deve ser perspetivada como um processo isolado ou desligado do currículo e do desenvolvimento curricular.

A avaliação assim entendida deverá integrar duas modalidades: a Avaliação Formativa (avaliação para as aprendizagens) e a Avaliação Sumativa (avaliação das aprendizagens), ambas essenciais e complementares para melhorar as aprendizagens de todos os alunos.

1. Avaliação Formativa

A avaliação formativa consiste num processo pedagógico rigoroso, tendencialmente contínuo, integrado, intrínseco ao ensino/aprendizagem, que tem como objetivo primordial a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos (envolvidos de forma ativa). Dentro deste pressuposto, a avaliação formativa deve ocorrer de modo sistemático e interativo, possibilitando ao aluno, por um lado, a compreensão do seu progresso e, por outro, a perceção das suas necessidades no domínio da aprendizagem. "A avaliação formativa permite assim uma adequação à diversidade de perfis dos alunos e a estes, consequentemente, uma melhoria do seu aproveitamento". (Fernandes, 2019).

Como princípios norteadores da avaliação formativa, destacam-se os seguintes:

- Relação pedagógica assente num bom ambiente de aprendizagem, em que o aluno ocupa o centro da aprendizagem, participando ativamente na construção do seu percurso pedagógico;

- Diversificação em toda a linha: de tarefas/atividades, devidamente planeadas e orientadas; de metodologias de trabalho e de processos de recolha de informação/evidências sobre as aprendizagens dos alunos;

- Possibilidade de reformulação/adaptação das estratégias pedagógicas às reais necessidades dos alunos; os alunos conseguem ultrapassar dificuldades/barreiras que se lhes colocam (são os alunos com mais dificuldades que mais beneficiam deste tipo de avaliação);

- *Feedback* de qualidade: tomada de consciência, por parte do aluno, da sua aprendizagem e do esforço a empreender para superar as suas dificuldades (ensino verdadeiramente inclusivo);

- Implementação de processos de auto e de coavaliação, possibilitando um envolvimento ativo do aluno na sua avaliação.

Em seguida, apresentam-se alguns exemplos de práticas de avaliação formativa.

- *Bilhete à Entrada e Bilhete à Saída*

O professor aplica uma ficha, individualmente, sobre um conteúdo previamente abordado em aula. Esta ficha corresponde ao *Bilhete à Entrada*. De seguida, formam-se pares, que analisam as respostas de ambos e formulam uma resposta única. Posteriormente, formam-se grupos (preferencialmente heterogéneos) de quatro elementos, que seguem a estratégia anterior (analisar as respostas e formular uma única). Mais tarde, os grupos partilham as respostas elaboradas e, de forma colaborativa, identificam aspetos comuns e desenvolvem uma resposta única. Por fim, preenchem um *Bilhete à Saída*, que corresponde à explicitação do que aprenderam ou recordaram relativamente àquele conteúdo. Com base nas sugestões apresentadas, os alunos têm a oportunidade de aperfeiçoar o seu trabalho.

- *Técnica Duas Estrelas e Um Desejo*

Na sequência de uma atividade realizada, solicita-se a troca de trabalhos entre os alunos. Depois pede-se aos alunos que identifiquem, no trabalho que receberam, dois aspetos positivos (*Duas Estrelas*) e uma sugestão de melhoria (*Um Desejo*). O professor apresenta sugestões de comentários adequados a esta situação. Devem evitar-se comentários depreciativos acerca do trabalho desenvolvido pelos colegas.

- Plano Individual de Trabalho (PIT)

Observação, no início da tarefa, de uma grelha (PIT) onde constam os seguintes elementos: autodiagnóstico (o que já sei sobre este conteúdo/tema?; o que gostaria de aprender? - motivação para a tarefa); as aprendizagens a realizar na tarefa proposta (tomada de consciência do que se espera); orientações/etapas da tarefa (atividades a realizar detalhadamente apresentadas); auto e coavaliação (o que correu bem?, o que devo melhorar?, o que aprendi?, onde senti dificuldades?, quais os aspetos positivos do trabalho do meu colega? o que pode ser melhorado? ...).

- Troca de fichas entre pares para correção

Inicialmente, os alunos trabalham a pares. No final da tarefa, os trabalhos são trocados entre pares, para correção. Cria-se, desta forma, uma dinâmica que envolve os alunos em situações de coavaliação do desempenho, podendo contribuir, com sugestões de aperfeiçoamento, para a melhoria dos produtos apresentados pelos colegas.

- Formulação, pelos alunos, de questões acerca dos conteúdos abordados.

No final de um conteúdo/tema/tópico lecionado, solicita-se aos alunos que, individualmente, em pares ou em pequenos grupos, proponham questões que possam integrar instrumentos de avaliação.

- Reflexão orientada sobre o trabalho do aluno

O professor, no final de uma tarefa, orienta o aluno na reflexão sobre o trabalho desenvolvido, recorrendo a questões como:

- "Que conhecimentos utilizaste para resolver a situação proposta?
- Como é que resolveste a situação? Que estratégias e procedimentos utilizaste?
- Verificaste os procedimentos e processos que utilizaste para resolver a situação?
- Sentiste algumas dificuldades? Descreve essas dificuldades." (Fernandes, 2021c.)

A avaliação formativa promove a recolha de informação, orienta a reformulação de estratégias pedagógicas e contribui para o aperfeiçoamento das aprendizagens. Neste sentido, a informação recolhida através de práticas de avaliação formativa não deve ser usada para atribuir classificações aos alunos.

1.1. *Feedback*

No processo pedagógico de ensino-aprendizagem, assume caráter de relevância o designado *feedback*, que permite a recolha de informação de qualidade e constitui um processo de monitorização da aprendizagem (conhecer em cada etapa o que os alunos sabem e o que são capazes de fazer). Corresponde, portanto, à disponibilização de informação aos alunos acerca do ponto em que se encontram e dos passos a dar. Neste sentido, o aluno sente que controla a sua própria aprendizagem, o que o leva a envolver-se mais através de processos de autorregulação eficazes.

Importa realçar também que deve estar centrado na tarefa e não no aluno, apresentar-se como descritivo e não normativo (sem julgamento) e estar baseado na valência positiva, ou seja, recorrer a comentários positivos e construtivos que destaquem as qualidades do trabalho realizado e apontem sugestões de melhoria, sem estabelecer, em momento algum, comparações com outros alunos.

● Exemplo de *feedback* a evitar: "O teu trabalho, em relação ao dos teus colegas, está muito pobre! Não te esforçaste!"

● Exemplo de *feedback* de qualidade: "O teu trabalho contém informações importantes sobre o tema. Revela esforço. No entanto, algumas ideias surgem repetidas e poderiam estar mais bem organizadas. Deves usar os conectores que trabalhámos na aula e que ajudam na organização de ideias."

Quando consideramos a avaliação formativa, o *feedback* corresponde a uma das componentes de destaque. Importa também realçar, tendo em conta o ciclo da avaliação formativa, outros conceitos que assumem particular relevo, designadamente *feed up* e *feed forward*.

Estes três conceitos complementam-se entre si, criando um sistema dinâmico, e desencadeiam um conjunto de procedimentos, cuja presença se torna indispensável para se atingir uma efetiva progressão das aprendizagens dos alunos.

● ***Feed up*** – fase inicial do processo, em que os alunos são informados sobre o que é necessário aprender face a uma determinada tarefa e sobre os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa. É sabido que, quanto melhor os alunos compreenderem o que se espera deles, melhores estratégias poderão adotar com vista a um bom desempenho.

● ***Feedback*** – fase intermédia, na qual, a cada momento, o professor dá a conhecer ao aluno em que situação se encontra perante a aprendizagem a desenvolver. Esta fase traduz-se na resposta dada ao aluno (informação útil e pertinente), perante um desempenho ou um trabalho realizado (foco no processo da tarefa). Trata-se de uma informação que resulta da avaliação do progresso dos alunos e que deve orientar ações futuras a adotar. O professor deve mostrar-se disponível para criar novas possibilidades/oportunidades de aprendizagem e, se necessário, reformular as suas estratégias, com base no conhecimento dos obstáculos/dificuldades com que se deparou o aluno. Por seu lado, o aluno sente que tem oportunidade de recuperar/progredir e acede a estratégias de autorregulação.

● ***Feed forward*** – fase final, em que o aluno reflete sobre as estratégias e os esforços que deve realizar para o desenvolvimento das aprendizagens, tomando consciência do seu percurso, daquilo que já aprendeu e do que ainda não aprendeu. Numa fase final do ciclo avaliativo, o professor perspetiva, reorganiza, reajusta continuamente as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem (autorreflexão – reconcetualização de crenças e práticas).

Neste ciclo avaliativo, a participação dos alunos implica um maior envolvimento dos mesmos, uma vez que estes se sentem mais responsabilizados e comprometidos com a sua aprendizagem. Deste modo, a preocupação em aprender é partilhada pelo professor e pelo aluno.

Por outro lado, no sentido da melhoria da avaliação formativa, e de acordo com os princípios anteriormente veiculados, importa considerar duas formas de avaliação: a autoavaliação e a coavaliação.

A **autoavaliação** consiste no olhar crítico e consciente, da parte do aluno, relativamente ao que faz e enquanto faz (durante o processo de aprendizagem - avaliação formativa) e relativamente ao que efetivamente fez (resultados da aprendizagem - avaliação sumativa). Com a autoavaliação pretende-se que o aluno evolua nas suas aprendizagens, à medida que vai tendo consciência das suas dificuldades. É, portanto, um processo de regulação, interno ao próprio sujeito.

A **coavaliação** corresponde também a um processo de regulação, que envolve tanto o próprio sujeito (o aluno) como outros (os colegas), sendo, assim, um processo simultaneamente interno e externo ao sujeito. Deste modo, potencia a comunicação, a interação e a partilha de conhecimentos ou opiniões entre os alunos. Estes momentos implicam a explicação, a justificação, a argumentação e a exposição de ideias, permitindo a construção do conhecimento. Neste processo, o erro é encarado como oportunidade de aprendizagem, na medida em que o aluno aprende com os seus erros e com as estratégias e os erros dos colegas.

2. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consiste na recolha de informação, num determinado momento, com vista à formulação de um juízo acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos. Está mais centrada nos resultados, uma vez que é realizada após o processo de ensino-aprendizagem.

Esta modalidade de avaliação, que corresponde à avaliação das aprendizagens, ocorre em momentos pré-determinados após o processo de ensino (pontual), é normalmente usada para classificar, corresponde a um juízo globalizante do desempenho dos alunos, está associada à certificação (permitindo, ou não, a progressão académica) e produz informação sistematizada e sintetizada acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos (súmula do que os alunos sabem num determinado momento).

A avaliação sumativa permite também dar *feedback* ao aluno; no entanto, corresponde a uma apreciação genérica, global, sintética, pontual, circunscrita a um determinado contexto, que pode também contribuir para a melhoria das aprendizagens e pode ter utilidade para os alunos. Pode ser uma avaliação descritiva, que situa o aluno no seu patamar de desempenho (tomada de consciência, por parte do aluno, do percurso empreendido e a empreender). Importa desconstruir a ideia de que a avaliação sumativa se resume apenas a um processo de classificação e reforçar o princípio de que esta modalidade de avaliação deve contribuir para mais e melhores aprendizagens.

Em suma, a avaliação é encarada não como um processo meramente classificativo, mas como um processo importante no desenvolvimento académico do aluno. Por exemplo, numa situação em que os resultados da avaliação sumativa se encontram aquém dos expectáveis, o professor pode transformar a avaliação, inicialmente, classificatória, em avaliação formativa, recolhendo dados que lhe permitam, por um lado, reformular as suas estratégias, em função das dificuldades identificadas no desempenho dos alunos e, por outro, dar-lhes *feedback,* fornecendo-lhes um conjunto de orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens. É um exemplo de avaliação sumativa com fins formativos e não classificatórios.

Nas situações em que os resultados da avaliação sumativa são usados para classificar os alunos e para lhes comunicar as aprendizagens realizadas, então temos uma avaliação sumativa com fins classificatórios. Tal situação sucede, por exemplo, na aplicação de um teste no final de uma unidade didática.

Nas práticas de avaliação sumativa, em que se prevê a atribuição de classificações aos alunos, importa definir critérios de avaliação e, para cada um, elencar os respetivos descritores/indicadores de desempenho. Saliente-se, igualmente, que qualquer instrumento de avaliação sumativa deve refletir, com clareza, as *Aprendizagens Essenciais* trabalhadas durante o período de tempo a que se reporta essa mesma avaliação. Prevê-se, por outro lado, a adequabilidade da exigência do instrumento implementado ao trabalho desenvolvido em sala de aula (à natureza e complexidade das tarefas solicitadas) e aos conteúdos veiculados. Respeita-se, neste sentido, o princípio de coerência, fundamental no processo de ensino-aprendizagem, entre o exigido ao aluno e as oportunidades de aprendizagem que lhe foram facultadas (pelo professor) até ao momento da avaliação sumativa.

2.1. Operacionalização da avaliação sumativa com fins classificatórios

Tendo presente a informação anteriormente destacada, indicam-se os princípios que devem orientar a operacionalização da avaliação sumativa.

- Diversificar os processos de recolha de informação.
- Aplicar rubricas.
- Realizar momentos de avaliação formativa antes de situações de avaliação sumativa para classificação. Esses momentos devem ser acompanhados de *feedback* ao aluno, prevendo-se, se necessário, a realização de tarefas de remediação/recuperação.
- Os momentos de avaliação sumativa podem ser acompanhados de *feedback* de qualidade, que indique formas de recuperação das aprendizagens não alcançadas pelo aluno.
- O número e a tipologia dos processos de recolha de informação com fins classificatórios são definidos em sede de departamento/grupo disciplinar, por disciplina e ano de escolaridade.

- Cada docente deve adaptar à realidade das suas turmas as técnicas e os processos utilizados para a recolha de dados, tendo em conta as medidas mobilizadas no âmbito do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho.

- Cada grupo disciplinar decide a ponderação a atribuir a cada domínio/tema.

- Os grupos disciplinares devem aferir a estrutura (tão uniforme quanto possível) dos vários processos de recolha para fins classificatórios, de forma a assegurar-se a harmonização de procedimentos implementados nas turmas do mesmo ano de escolaridade.

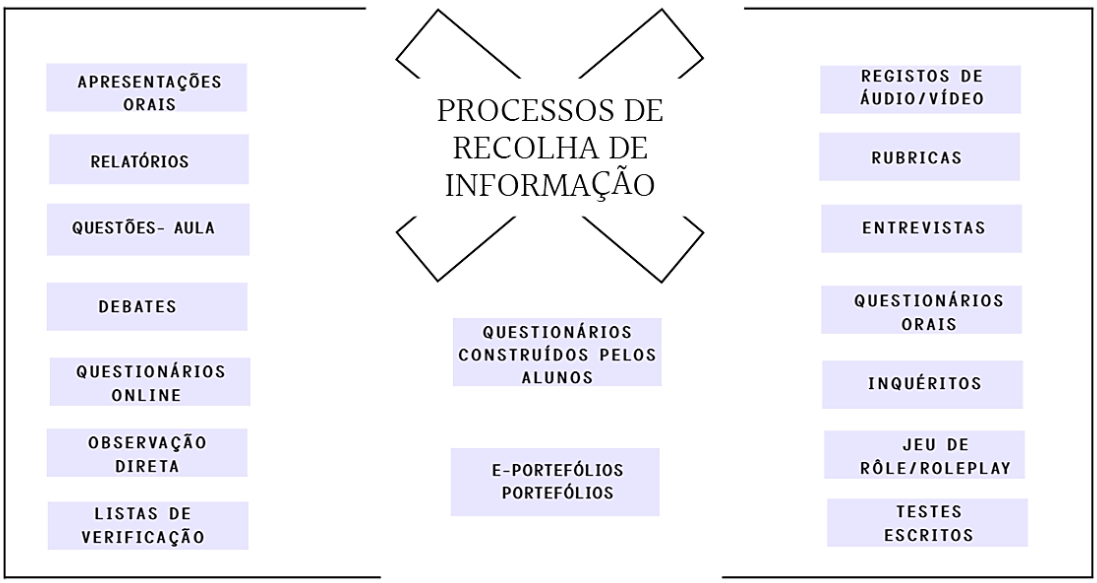
- As informações finais a atribuir nas tarefas com fins classificatórios devem ser comunicadas por domínio/tema e com uma menção global.

- A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se de acordo com a tabela.

Classificação	90% – 100%	70% – 89%	50% – 69%	20% – 49%	0% – 19%
Menção	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito insuficiente
Nível	5	4	3	2	1

3. Processos de recolha de informação

No ciclo avaliativo, importa diversificar os processos de recolha de informação. Sugerem-se alguns exemplos, que devem ser usados por todos os docentes.



3.1. Rubricas

As rubricas são instrumentos que ajudam a perceber em que situação se encontram os professores e os alunos no processo de aprendizagem, auxiliando o aluno a aprender e o professor a ensinar. "Podem ser usadas quer para o professor avaliar o estudante, quer para o estudante avaliar os seus pares, ou para se autoavaliar" (Fraile, Pardo & Panadero, 2017).

Esta ferramenta de avaliação potencia a corresponsabilização dos alunos pelas suas aprendizagens (foco naquilo que os alunos têm de aprender, e não no ensino, possibilitando a participação do aluno na elaboração das próprias rubricas) e apoia os alunos no processo de monitorização das suas aprendizagens, a partir da autorreflexão e da autorregulação. Além disso, reduz a subjetividade da avaliação, melhora o *feedback*, motiva e envolve os alunos.

As rubricas, enquanto instrumento de recolha de informação, correspondem a matrizes que incluem um conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho. Incluem os seguintes aspetos:

- descrição da tarefa e indicação do objetivo/propósito da avaliação;
- referência aos critérios e aos níveis de desempenho para cada critério (partindo do nível mais elevado para o mais baixo ou vice-versa);
- definição da escala (numérica, alfabética, percentagem, …).

3.1.1. Rubricas para trabalho de grupo, apresentações orais, portefólio do aluno e e-portefólio do aluno

Apresentam-se, de seguida, quatro rubricas para avaliação de:

- Trabalho de grupo,
- Apresentações orais,
- Portefólio do aluno,
- *e*-Portefólio do aluno.

No 1º ciclo, as rubricas aplicar-se-ão exclusivamente no 3º e no 4º ano e com maior incidência nas rubricas "Trabalho de grupo" e "Apresentações orais".

RUBRICA DE AVALIAÇÃO PARA TRABALHO DE GRUPO

Critérios Gerais	Critérios da tarefa	NÍVEIS DE DESEMPENHO				
		Supera as expectativas		Dentro das expectativas		Muito aquém das expectativas
		5	4	3	2	1
Conhecimento	Conteúdo - Mobilização do conhecimento (M)	Mobiliza, integra e aplica muito bem os conceitos.	nível Intermédio	Mobiliza, integra e aplica alguns conceitos.	nível Intermédio	Não mobiliza, integra e aplica os conceitos.
	Conteúdo - Capacidade Crítica e reflexiva (CCR)	Demonstra muita capacidade crítica e reflexiva.		Demonstra alguma capacidade crítica e reflexiva.		Não demonstra capacidade crítica e reflexiva.
Comunicação	Correção (LE)	Utiliza vocabulário adequado à disciplina, sem incorreções científicas.		Utiliza vocabulário com algumas incorreções científicas que não comprometem o todo.		Utiliza vocabulário com incorreções científicas que comprometem o todo.
	Clareza (P)	Comunica de forma muito clara e muito organizada as ideias principais.		Comunica de forma clara e organizada as ideias principais.		Utiliza uma linguagem confusa e sem relação entre as ideias principais.
	Suporte utilizado (TIC)	Recorro de forma criativa às novas tecnologias ou outros suportes para expor as ideias.		Recorro às novas tecnologias ou outros suportes para expor as ideias, mas sou pouco criativo.		Não recorro às novas tecnologias ou recorro a suportes básicos para expor as ideias.
Responsabilidade	Cumprimento da tarefa (CT)	Trabalha ativamente para os objetivos do grupo.		Trabalha para os objetivos do grupo desde que solicitado.		Não participa no trabalho de grupo.
	Cooperação (CR)	Respeita e valoriza o conhecimento, a opinião e as capacidades de todos os membros do grupo e incentiva a sua contribuição.		Respeita e valoriza ocasionalmente o conhecimento, a opinião e as capacidades de todos os membros do grupo e por vezes incentiva a sua contribuição.		Não respeita, nem valoriza o conhecimento, a opinião e as capacidades de todos os membros do grupo, nem incentiva a sua contribuição.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO PARA APRESENTAÇÕES ORAIS

Critérios Gerais	Critérios da tarefa	NÍVEIS DE DESEMPENHO				
		Supera as expectativas		**Dentro das expectativas**		**Muito aquém das expectativas**
		5	4	**3**	2	**1**
Conhecimento	**Conteúdo - Domínio dos conceitos (C1)**	Revela muita segurança e excelente domínio dos conceitos /tema.	nível intermédio	Revela segurança e domínio dos conceitos /tema.	nível intermédio	Revela muita insegurança e fraco domínio dos conceitos/tema.
	Conteúdo - Mobilização do conhecimento (M)	Mobiliza, integra e aplica muito bem os conceitos.		Mobiliza, integra e aplica alguns conceitos.		Não mobiliza, integra e aplica os conceitos.
Comunicação	**Clareza (P)**	Apresenta um discurso muito bem organizado com ideias muito claras, expressando-se sempre de forma fluente, com ritmo, com pronúncia clara e audível.		Apresenta um discurso organizado com ideias claras, expressando-se com alguma fluência, com ritmo, mas nem sempre com pronúncia clara e audível.		Apresenta um discurso incoerente e ideias pouco claras, expressando-se com pouca fluência, sem ritmo, com uma pronúncia pouco clara e pouco audível.
	Elementos não verbais (tipos de linguagens) (TL/SE)	Adota uma atitude adequada, com expressões faciais e gestos expressivos, que cativam a atenção e reforçam a mensagem transmitida.		Adota uma atitude adequada, mas tem dificuldade em cativar a atenção na apresentação da mensagem.		Assume uma postura muito rígida, sem qualquer contacto visual com a audiência, lendo a partir de notas e da projeção.
	Suporte utilizado (TIC)	Recorre de forma criativa às novas tecnologias ou outros suportes para expor as ideias.		Recorre às novas tecnologias ou outros suportes para expor as ideias, mas é pouco criativo.		Não recorre às novas tecnologias ou recorre a suportes básicos para expor as ideias.
Responsabilidade	**Cumprimento da tarefa tal como solicitada (CT)**	Cumpre o tempo estipulado. Faz uma gestão do tempo disponível de forma equilibrada.		Cumpre, com algumas falhas, o tempo previamente estipulado. Revela alguma dificuldade em gerir o tempo disponível de forma equilibrada.		Não cumpre o tempo previamente estipulado. Revela incapacidade de gerir o tempo disponível de forma equilibrada.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO PARA PORTEFÓLIO DO ALUNO

Critérios Gerais	Critérios da tarefa	NÍVEIS DE DESEMPENHO				
		Supera as expectativas		Dentro das expectativas		Muito aquém das expectativas
		5	4	3	2	1
Conhecimento	**Mobilização do conhecimento (M)**	Realiza as atividades/tarefas mobilizando conhecimento contextualizado.	nível Intermédio	Realiza as atividades/tarefas, mobilizando algum conhecimento contextualizado.	nível Intermédio	Realiza as atividades/tarefas sem mobilização de conhecimento ou nem realiza.
	Capacidade reflexiva (CCR)	Apresenta reflexões coerentes sobre todas as atividades desenvolvidas.		Apresenta reflexões sobre a maioria das atividades desenvolvidas.		Apresenta algumas, ou não apresenta, reflexões sobre as atividades desenvolvidas.
Comunicação	**Suporte utilizado (TIC)**	Recorre de forma criativa às novas tecnologias ou outros suportes para expor as ideias.		Recorre às novas tecnologias ou outros suportes para expor as ideias, mas é pouco criativo.		Não recorre às novas tecnologias ou recorre a suportes básicos para expor as ideias.
	Correção (LE)	Utiliza vocabulário adequado à disciplina, sem incorreções científicas.		Utiliza vocabulário com algumas incorreções científicas, que não comprometem o todo.		Utiliza vocabulário com incorreções científicas que comprometem o todo.
Responsabilidade	**Organização (OM)**	Tem o portefólio muito bem organizado.		Tem o portefólio parcialmente organizado.		Tem o portefólio desorganizado.
	Cumprimento (CT)	Cumpre todas as atividades propostas.		Cumpre parte das atividades propostas.		Não cumpre as atividades propostas.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO PARA *e*-PORTEFÓLIO DO ALUNO

Critérios Gerais	Critérios da tarefa	NÍVEIS DE DESEMPENHO				
		Supera as expectativas		Dentro das expectativas		Muito aquém das expectativas
		5	4	3	2	1
Conhecimento	**Domínio dos conceitos (C1)**	Comunica com correção científica, revelando um excelente domínio dos conceitos.	nível Intermédio	Comunica com correção científica, revelando algum domínio dos conceitos.	nível Intermédio	Comunica com muitos erros científicos e não revela domínio dos conceitos.
	Compreensão (C2)	Usa o manual como apoio, enriquecendo e ampliando a análise dos temas tratados. Demonstra uma compreensão excecional dos assuntos tratados.		Usa o manual como apoio, mas precisa enriquecer e ampliar mais a análise dos temas tratados.		Copia a informação do manual, ou de outra fonte, com erros e incorreções científicas.
	Capacidade crítica e reflexiva (CCR)	Apresenta reflexões que demonstram uma capacidade crítica excecional ao analisar o trabalho produzido, fornecendo sugestões criativas e construtivas.		Apresenta reflexões que demonstram capacidade de criticar efetivamente o trabalho produzido e fornecem sugestões construtivas.		Não apresenta reflexões, ou as que apresenta não demonstram capacidade crítica e não fornecem sugestões construtivas.
Comunicação	**Qualidade da escrita/Correção linguística (CL)**	Escreve sem erros ortográficos e gramaticais, respeitando as regras de pontuação. Comunica as ideias com um encadeamento lógico, demonstrando uma habilidade excecional na expressão escrita		Escreve sem erros ortográficos e gramaticais, respeitando as regras de pontuação, mas necessita de melhorar o encadeamento lógico com que comunica as ideias.		Escreve com muitos erros ortográficos e gramaticais. Não respeita as regras de pontuação e/ou comunica as suas ideias sem um encadeamento lógico.
	Utilização TIC - Multimédia/Links (TIC)	Inclui elementos multimédia (vídeos, fotos, imagens, podcasts, jogos, etc.) e/ou links de sites relevantes e de boa qualidade, que enriquecem significativamente a compreensão da informação apresentada no e-portefólio.		Inclui elementos multimédia (vídeos, fotos, imagens, podcasts, jogos, etc.) e/ou links de sites, mas deve escolher melhor aqueles que ajudam a compreender a informação apresentada no e-portefólio.		Não inclui elementos multimédia (vídeos, fotos, imagens, podcasts, jogos, etc.) e/ou links de sites para melhorar a compreensão da informação apresentada no e-portefólio.
	Sentido estético - Layout do texto/design (TL/SE)	Utiliza as ferramentas de formatação de texto/grafismo do site de forma excecional, preocupando-se com a estética e design do e-portefólio.		Utiliza as ferramentas de formatação de texto/grafismo do site para melhorar o aspeto visual e aumentar a legibilidade, mas tem de se preocupar mais com a		Não utiliza as ferramentas de formatação de texto/grafismo do site e não se preocupa com a estética e design do e-portefólio.

				estética e design do e-portefólio.		
Responsabilidade	**Cumprimento - Frequência de publicações (CT)**	Atualiza com muita frequência o e-portefólio, mais do que as vezes solicitadas.		Atualiza o e-portefólio quando necessário (devido a uma solicitação).		Raramente atualiza o e-portefólio.

D. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os critérios gerais de avaliação são referenciais comuns do Agrupamento, orientam os alunos e os professores no processo de ensino-aprendizagem e dão indicações claras aos alunos sobre os seus níveis de desempenho.

Definem-se, como Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento, os seguintes: Conhecimento, Comunicação e Responsabilidade.

Ao critério da Responsabilidade, é atribuída a percentagem de 15%. Para os outros dois critérios, os departamentos definem a percentagem a atribuir a cada um, distribuindo os restantes 85%.

Apresentam-se, de seguida, os descritores de desempenho a considerar em cada um dos Critérios Gerais.

Critérios	Descritores de desempenho				
	MB – 5	***B - 4***	***S- 3***	***I - 2***	***MI - 1***
Conhecimento	▪ Conhece muito bem os conceitos. ▪ Compreende muito bem os conceitos. ▪ Mobiliza, integra e aplica muito bem os conceitos. ▪ Demonstra muita capacidade crítica e reflexiva.	**Descritores de desempenho intermédios**	▪ Conhece alguns conceitos. ▪ Compreende alguns conceitos. ▪ Mobiliza, integra e aplica alguns conceitos. ▪ Demonstra alguma capacidade crítica e reflexiva.	**Descritores de desempenho intermédios**	▪ Não conhece os conceitos. ▪ Não compreende os conceitos. ▪ Não mobiliza, integra e aplica os conceitos. ▪ Não demonstra capacidade crítica e reflexiva.
Comunicação	▪ Comunica sempre com correção linguística. ▪ Recorre a vários tipos de linguagens, revelando forte sentido estético. ▪ Utiliza sempre a linguagem específica de cada disciplina. ▪ Utiliza muito bem as TIC na execução de trabalhos. ▪ Participa sempre de forma clara e organizada na aula.		▪ Comunica com alguma correção linguística. ▪ Recorre a alguns tipos de linguagens, revelando, por vezes, sentido estético. ▪ Utiliza, algumas vezes, a linguagem específica de cada disciplina. ▪ Utiliza as TIC na execução de trabalhos. ▪ Participa, algumas vezes, de forma clara e organizada na aula.		▪ Não comunica com correção linguística. ▪ Não recorre a diferentes tipos de linguagens. ▪ Não utiliza a linguagem específica de cada disciplina. ▪ Não utiliza as TIC na execução de trabalhos. ▪ Não participa na aula.
Responsabilidade	▪ Manifesta sempre um comportamento adequado no contexto escolar, revelando respeito por si e pelos outros. ▪ Apresenta sempre o material organizado e cuidado. ▪ Cumpre sempre todas as tarefas solicitadas.		▪ Manifesta, por vezes, um comportamento adequado no contexto escolar, nem sempre revelando respeito por si e pelos outros. ▪ Apresenta, por vezes, o material organizado e cuidado. ▪ Cumpre algumas tarefas solicitadas.		▪ Não manifesta um comportamento adequado no contexto escolar nem revela respeito por si e pelos outros. ▪ Não apresenta o material. ▪ Não cumpre as tarefas solicitadas.

E. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E RETENÇÃO

Conforme Despacho Normativo nº 1-F/2016, de 5 de abril

Condições de Transição e de Aprovação:

1. A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, **Transitou ou Não Transitou**, no final de cada ano, e **Aprovado ou Não Aprovado**, no final de cada ciclo.

2. A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste caráter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional.

3. A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

4. Há lugar à retenção dos alunos a quem tenha sido aplicado o disposto nas alíneas a) e b) do nº 4 do artigo 21º da Lei nº 51/2012, de 5 de setembro.

5. A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma, no 1º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos, sem prejuízo do número seguinte.

6. No final de cada um dos ciclos do ensino básico, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9º ano, das provas finais de ciclo, o aluno não progride e obtém a menção **Não Aprovado**, se estiver numa das seguintes condições:

a. No 1º ciclo, tiver obtido:

i. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

ii. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;

b. Nos 2º e 3º ciclos, tiver obtido:

i. Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

ii. Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

Conforme Regulamento Interno do Agrupamento nos anos intermédios de ciclo o aluno não transita:

1. No 2º e 3º anos se obtiver:

i. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

ii. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;

2. No 5º, 7º e 8º ano se obtiver classificação inferior a três a quatro ou mais disciplinas.

F. BIBLIOGRAFIA

Fernandes, D. (2021a.). *Avaliação Formativa*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2021b.). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2021c.). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Dois Exemplos)*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2021d.). *Critérios de Avaliação*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2021e.). *Rubricas de Avaliação*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fraile, J., Pardo, R. & Panadero, E. (2017). "¿Cómo emplear las rúbricas para implementar una verdadera evaluación formativa?". *Revista Complutense de Educación*, Ediciones Complutense, 28(4) 2017: 1321-1334 http://dx.doi.org/10.5209/RCED.51915.

Machado, E. A. (2021). *Para uma abordagem pedagógica dos testes*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Machado, E. A. (2021). *Feedback*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

CFAES - Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra

Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva

08 de fevereiro de 2023

Os formandos: Alexandra Mamede | Ana Rita Severo | Catarina Crespo | Cristina Pires | Felicidade Lourenço | Fernanda Carreto | Graça Correia | Goretti Fernandes | Helenita França | Joana Lopes | Mafalda Cardoso | Margarida Teixeira | Maria d'Aires Sítima | Maria de Fátima Pereira | Maria João Nogueira | Marisa Trigo | Nelson Gonçalves | Susana Dias | Vítor Mestre